

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 20/06/2018.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA

MARIA EUGENIA GUERRA MUTRO

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA
ESCALA LEADER EMPOWERING BEHAVIOUR PARA A
CULTURA BRASILEIRA

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutorado no Programa de Pós Graduação em Enfermagem, cursos Mestrado Acadêmico e Doutorado.

Orientador (a): Profa. Adjunta Wilza Carla Spiri

Botucatu
2017

MARIA EUGENIA GUERRA MUTRO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA
ESCALA LEADER EMPOWERING BEHAVIOUR PARA A
CULTURA BRASILEIRA**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutorado no programa de Pós Graduação em Enfermagem, cursos Mestrado Acadêmico e Doutorado.

Orientador (a): Profa.Adjunta Wilza Carla Spiri

Botucatu
2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Mutro, Maria Eugénia Guerra.

Adaptação transcultural e validação da escala Leader Empowering Behaviour para a cultura brasileira / Maria Eugénia Guerra Mutro. - Botucatu, 2017

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Wilza Carla Spiri

Capes: 60202041

1. Enfermagem - Administração. 2. Equipe de enfermagem.
3. Estudos interculturais. 4. Estudos de validação.
5. Liderança.

Palavras-chave: Enfermagem; Estudos de validação; Liderança.

MARIA EUGENIA GUERRA MUTRO

Adaptação transcultural e validação da escala Leader Empowering Behaviour para a cultura brasileira.

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutorado programa de Pós Graduação em Enfermagem, cursos Mestrado Acadêmico e Doutorado.

Orientador: Prof^a Adjunta Wilza Carla Spiri _____

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me proporcionar o dom da vida.

À minha orientadora, amiga e tão especial pessoa em minha vida, Wilza, pela sabedoria, paciência e carinho com que conduziu minha pesquisa.

Aos especialistas que compuseram o comitê de juízes para adaptação cultural.

À todos os enfermeiros, colegas de profissão, que se dispuseram a responder o questionário e assim contribuir para a sua conclusão.

À todos os professores, mestres e doutores que de alguma maneira compartilharam conhecimento para que eu chegasse até aqui.

Aos professores de estatística José Eduardo e Helio, e em especial ao professor Robson que me ensinaram mais do que eu podia imaginar saber.

Aos meus colegas de equipe, UPA Geisel/Bauru, que puderam partilhar meu esforço e sabem da importância de cada um em minha trajetória.

Aos meus pais, Luzia e Cândido, por ter me ensinado valores, me ajudado tanto, e que têm lutado ainda mais nos últimos meses com perseverança, fé e amor.

Aos meus irmãos, Ana Laura, Antonio Carlos e Fernanda que estão sempre presentes dando apoio.

Aos avós do meu marido, Coronel Lima, Maria Helena, e tia Adriana pela ajuda e carinho com que me acolheram em sua família.

Ao meu marido, Yang, que amo tanto e que me faz tão feliz por saber que está ao meu lado.

À minha filha, Maria Helena, uma bebê tão pequena tão companheira e especial, que logo entenderá a magia da sua vida nesse mundo, que me deu a oportunidade de ser mãe e ter uma aproximação com o amor Divino.

"Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo."
(Malala Yousafzai, Nobel da Paz, 2014)

Mutro, MEG. **Adaptação transcultural e validação da escala Leader Empowering Behaviour para a cultura brasileira [tese de doutorado].** Botucatu: Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” - UNESP; 2017

RESUMO

Introdução: o enfermeiro é responsável pela tomada de decisões em áreas administrativas e assistenciais de serviços de saúde. Algumas competências são necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho, incluindo: liderança, visão estratégica, empreendedorismo, habilidades de comunicação e empoderamento da equipe. Entretanto, na literatura nacional são escassos os estudos que indicam qual o comportamento do enfermeiro, para o empoderamento de sua equipe. O presente estudo pretende contribuir para preencher essa lacuna ao considerar que é necessário utilizar instrumentos capazes de mensurar o comportamento empoderador do líder. **Objetivo:** Adaptar culturalmente e validar o conteúdo da escala *Leader Empowering Behaviour* (LEB) para a cultura brasileira. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido em duas fases: a primeira constitui-se das etapas de tradução para a língua portuguesa; retro-tradução; avaliação por um grupo de juízes quanto às equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural dos 27 itens e pré-teste. A segunda fase contemplou a validação por meio de propriedades psicométricas, mediante validação do construto pela análise fatorial exploratória e a confiabilidade do instrumento pelo alfa de Cronbach. O instrumento foi aplicado a um grupo de 135 enfermeiros. **Resultados:** as avaliações das equivalências pelo grupo de juízes apresentou Índice de Validade de Conteúdo de 89%. A análise fatorial exploratória resultou em uma escala com quatro fatores e 21 itens e o coeficiente de confiabilidade, mensurado pelo alfa de Cronbach para os quatro domínios variou de 0,82 a 0,87. **Conclusão:** Os resultados constatarem boas propriedades psicométricas e um bom potencial de utilização em serviços que pretendem avaliar o comportamento empoderador do líder. O instrumento ficou traduzido e validado como escala de Comportamento Empoderador do Líder (CEL).

Descritores: Estudos de Validação, Liderança, Enfermagem, Pesquisa em Administração de Enfermagem, Equipe de Enfermagem.

Mutro, MEG. **Transcultural adaptation and validation of Leader Empowering Behaviour scale to the Brazilian culture.** [Dissertation]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho" - UNESP; 2017

ABSTRACT

Introduction: Nurses are accountable to decision-making in administrative and health care areas. Some skills are necessary to professional performance, including leadership, strategic view, entrepreneurship, communication, and empowering staff. However, there are few studies in Brazilian literature that indicates the behavior of nurse which have develop leadership to the staff empowering. This present search intends to fill this gap by considering necessary use tools to measure the leader empowering behaviour. **Objective:** Do the transcultural adaptation and validation of Leader Empowering Behaviour scale to Brazilian culture. **Method:** This is a study with methodological emphasis, of adaptation and validation of a instrument. At first methodological procedure steps were: translation to portuguese; back translation, evaluation by a judges committee regarding semantics, idiomatic, conceptual and cultural equivalences of 27 items and pretesting, followed by validation of psychometric properties, instrument construct validation was done through by factorial exploratory analysis and reliability through Cronbach's alpha. The scale was applied to 135 nurses group. **Results:** Judges equivalences evaluation presented total agreement of 89%. The exploratory factor analysis resulted in a four factors and 21 items scale and the reliability coefficient, measures by Cronbach's alpha for the four domains ranged from 0,82 to 0,87. **Conclusions:** Findings resulted good psychometric properties and potencial of utilization in places that intend to evaluate leader empowering behaviour. The instrument was translated and validated as Comportamento Empoderador do Líder (CEL)

Descritores: Validation Studies, Leadership, Nursing, Nursing Administration Research, Nursing Team.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Caracterização quanto a faixa etária, cargo, nível acadêmico, jornada de trabalho e anos de atuação dos enfermeiros no pré teste. Botucatu, 2017.	58
Tabela 2	Caracterização dos enfermeiros quanto a faixa etária, cargo, nível acadêmico, jornada de trabalho e anos de atuação como enfermeiro. Botucatu, 2017.	59
Tabela 3	Frequência da respostas dos enfermeiros (n=135) atribuídas aos itens segundo os domínios da versão adaptada da escala CEL, Botucatu - 2017.	60
Tabela 4	Média e mediana das respostas por domínios da escala LEB/CEL. Botucatu, 2017.	62
Tabela 5	Valores de KMO e esfericidade de Bartlett	63
Tabela 6	Retenção de fatores segundo valores dos <i>eigenvalues</i> e porcentagem da variância total explicada. Botucatu, SP, Brasil, 2017.	66
Tabela 7	Matriz das cargas fatoriais para cada item nos quatro fatores extraídos do novo arranjo estabelecido da escala de Comportamento Empoderador do Líder (CEL)	67
Tabela 8	Domínios, itens e Alpha de Cronbach	69
Tabela 9	Versão final da escala Comportamento empoderador do Líder para a cultura brasileira com 21 itens. Botucatu, 2017.	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	A trajetória das bases teóricas sobre liderança e empoderamento	20
Quadro 2	Tradução T1	46
Quadro 3	Tradução T2	47
Quadro 4	Síntese das traduções T1+T2 (T1+2)	48
Quadro 5	Retrotradução 1 (BT1)	50
Quadro 6	Retrotradução 2 (BT2)	51
Quadro 7	Itens que apresentaram IVC < 75% entre versão síntese T1+2 e sugestões dos juízes. Botucatu, 2017.	54
Quadro 8	Versão após avaliação dos juízes. Botucatu, 2017.	57
Quadro 9	Similaridades entre os itens existentes por domínio da escala original e dos fatores (domínios) extraídos da versão traduzida. Botucatu, 2017.	68

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1	Distribuição do consenso das equivalências da versão traduzida avaliada pelos juízes. Botucatu, 2017.	53
Figura 1	Scree Plot dos autovalores (eixo y) e número de fatores da matriz (eixo x).	65
Figura 2	Figura 2: Análise Paralela de Horn para retenção de fatores	66

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1	Leader Empowering Behaviour Scale (LEB) by Hui (1994)	94
Anexo 2	Leader Empowering Behaviour Scale (LEB). Adapted with permission	96
Anexo 3	Autorização do autor	98
Anexo 4	Parecer consubstanciado CEP e autorização de alteração de título pelo CEP	101

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	CARTA CONVITE - Avaliação do Comitê de Juízes	106
Apêndice B	Planilha para avaliação das equivalências pelos juízes	107
Apêndice C	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	116
Apêndice D	Questionário Sócio Epidemiológico	117

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ACP	Análise de Componentes Principais
AFE	Análise Fatorial Exploratória
CEL	Comportamento Empoderador do Líder
dp	Desvio padrão
DRS	Departamento Regional de Saúde
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
LEB	Leader Empowering Behaviour
MSA	<i>Measure of Sampling Adequacy</i>
PAF	<i>Principal Axis Factoring</i>
Sig (p)	<i>Significance p value</i> (valor significativo de p)
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1.INTRODUÇÃO	16
1.1 Empoderamento em enfermagem.....	17
1.2 A escala "Leader Empowering Behaviour" (LEB).....	22
1.3 Justificativa do estudo.....	25
2.OBJETIVOS.....	27
2.1 Objetivo Geral	29
3.MÉTODO.....	30
3.1 Tipo de estudo	30
3.1.1 O processo de adaptação transcultural	30
Estágio I - Tradução do instrumento para a Língua Portuguesa	30
Estágio II - Síntese das traduções.....	31
Estágio III - Tradução do instrumento de volta para o idioma de origem ("Back Translation")	31
Estágio IV - Avaliação por um grupo de juízes.....	31
Estágio V - Pré-teste.....	32
3.2 Validação do instrumento.....	33
Confiabilidade	33
Validade	34
3.3 Cenário da pesquisa e participantes.....	38
3.4 Coleta de dados	39
3.4.1 Descrição do instrumento	39
3.4.2 Operacionalização da coleta	40
3.5 Análise dos dados	41
3.5 Aspectos éticos	42
4. RESULTADOS	43
4.1 Adaptação Transcultural	45
Percurso da investigação e procedimentos metodológicos	45
4.1.1 Tradução do instrumento para a Língua Portuguesa	45
4.1.2 Tradução do instrumento de volta para o idioma de origem ("Back Translation") .	49
4.1.3 Avaliação por um grupo de juízes.....	52
4.1.4 Pré-teste.....	52

4.1.5 Da validação das equivalências pelos juízes	53
4.2 Análise da aplicação do questionário	59
4.3 A validação do questionário: propriedades psicométricas	62
5. DISCUSSÃO	71
6. CONCLUSÃO	79
REFERÊNCIAS.....	83
ANEXOS	93
APÊNDICES	105

APRESENTAÇÃO

Ao longo de minha carreira, e treze anos trabalhando como enfermeira, tive o prazer de conviver e cuidar de muitos pacientes e pessoas, alguns extremamente doentes e outros com problemas que não eram necessariamente físicos, mas que precisaram de mim de alguma maneira.

Iniciei minha carreira acadêmica em enfermagem na Faculdade de Medicina de Botucatu (FAMEMA) e lá tive as primeiras aproximações com o cuidar, aprendi teorias, mas também tive uma grande oportunidade de vivenciar situações reais e tomada de decisões nos grupo de estágios, percebendo diferenças entre os seres humanos.

Logo após minha graduação, voltei para minha cidade natal, Bauru, onde comecei a trabalhar como enfermeira no Hospital Estadual de Bauru, atuando nas alas de clínica médica, unidade de queimados e oncologia.

Fiz pós graduação (latu senso) em Oncologia em Jaú (2006-2008), mestrado profissional na Unesp em Botucatu (2010-2012), onde pude dissertar sobre o cuidador principal do paciente com câncer e assim mostrar uma visão sob o olhar de cada pessoa que cuida de seu ente em situação de doença. Nessa fase, vivenciei situações que me fizeram refletir sobre o significado da vida.

Em 2011 passei em um concurso na Prefeitura de Bauru e comecei a trabalhar no Pronto Socorro Municipal, após um ano decidi fazer uma viagem cultural e despretenciosa para o Canadá e por intermédio de redes sociais fiz contato com a professora Wilza que estava concluindo seu PhD com a professora Maura McPhee na Universidade de British Columbia (Vancouver), e que mais tarde voltando ao Brasil me convidara para iniciar o doutorado com o tema: tradução da

escala de empoderamento.

Mais tarde, em 2013 o desafio era inaugurar uma Unidade de Pronto Atendimento como chefia e então colocar em prática as teorias de gerenciamento, trabalho em equipe e o empoderamento.

Ao longo desses anos, posso dizer que nunca estive sozinha ao cuidar, jamais em toda essa trajetória eu estive sem um amigo, colega ou profissional ao meu lado. Precisei deles, ora para aprender, ora pra ensinar e outros momentos, somente estar ali, compartilhando dores, alegrias e vivências.

Por exercer um cargo de liderança, eu comumente ouço que lidar com o pessoal (recursos humanos) é a parte mais complicada, e concordo. Mas o que seria de nós se não fosse o outro?

Então, agradeço a cada um, conhecidos e desconhecidos, pela oportunidade de formalizar algo que fazemos, que é o trabalho em equipe, o colocar em vivência uma teoria de compartilhamento de conhecimento e prática.

Assim, fiquei motivada pelo assunto “empoderamento”, apresentado a mim pela enfermeira, orientadora, amiga e professora Wilza, a entender como o comportamento empoderador do líder poderia contribuir para o crescimento de cada equipe.

6. CONCLUSÃO

A tradução e adaptação transcultural da escala Leader Empowering Behaviour originou um instrumento adaptado à cultura Brasileira. A avaliação das propriedades psicométricas mostrou que a versão brasileira é confiável e válida, possui boa consistência interna para avaliar se o líder tem comportamentos empoderadores. Ao verificar a validade de construto, pela análise fatorial, constatou-se que os fatores não se agruparam de forma idêntica ao original e não mantiveram o mesmo número de itens.

Ao final das análises, a versão traduzida como escala do Comportamento Empoderador do Líder (CEL) possui 21 itens distribuídos em quatro domínios, reagrupados de acordo com o fatoramento dos dados.

A aplicação da escala possibilita a identificação de comportamentos empoderadores por enfermeiros e ao associá-la com indicadores de satisfação profissional, se caracteriza como uma ferramenta gerencial inovadora, tendo como benefícios a melhoria da qualidade da assistência, a satisfação no trabalho e o envolvimento da equipe.

A avaliação do seu uso na prática depende da condução de novos estudos em diferentes contextos e realidades com a finalidade de consolidar o processo de validação da nova configuração da referida escala.

REFERÊNCIAS

1. Oliver B, Gallo K, Griffin MQ, White M, Fitzpatrick J. Structural empowerment of clinical nurse managers. *J Nurs Adm.* 2014 Apr; 44(4): 226-31.
2. Nexo Jornal [Internet]. São Paulo (SP): Nexo Jornal Ltda (BR). 2016 - [acessom 14 jul 2017]. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/06/A-origem-do-conceito-de-empoderamento-a-palavra-da-ve>
3. Hakimi N. Leader empowering behavior: the leader's perspective. Understanding the motivation behind leader empowering behavior. 2009. [Internet]. Rotterdam: 2009 [acesso 19 jul 2017] Disponível em: <http://repub.eur.nl/res/pub/17701/EPS2010184ORGHakimi.pdf>
4. Hakimi N, Knippenberg DV, Giessner S. Leader empowering behaviour: the leader's perspective. *British Journal of Management.* 2010, 21(3): 701-16.
5. Furukawa PO, Cunha ICKO. Profile and competencies of nurse managers at accredited hospitals. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2011; 19(1): 106-14. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_15.pdf
6. Wong CA, Laschinger HKS. Authentic leadership, performance and job satisfaction: the mediating role of empowerment. *Journal of Advanced Nursing.* 2013; 69: 947–959. Disponível em: file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Wong_et_al-2013-Journal_of_Advanced_Nursing.pdf
7. Proenca EJ. Team dynamics and team empowerment in health care organizations. *Health Care Manage Rev.* 2007; 32(4):370-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18075446>
8. Wagner JIJ, Warren S, Cummings G, et al. Resonant leadership, workplace empowerment, and “spirit at work”: impact on registered nurses job satisfaction and organizational commitment. *Can JNursRes.* 2013; 45(4):108–128
9. Asiri SA, Rohrer WW, Al-Surimi K, Da'ar OO, Ahmed A. The association of leadership styles and empowerment with nurses' organizational commitment in an acute health care setting: a cross-sectional study. *BMC Nursing* 2016; 15: 38. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4901399/>
10. McNees-Smith D. The influence of manager behaviour on nurses' job satisfaction. *J Nurs Adm.* 1997; 27(9): 47–55.
11. Yong-Sook E, Young-Hae K, Nae-Young L. Path Analysis of Empowerment and Work Effectiveness among Staff Nurses. *Asian Nursing Research.* 2014; 8: 42-48. Disponível em: [http://www.asian-nursingresearch.com/article/S1976-1317\(14\)00002-4/fulltext](http://www.asian-nursingresearch.com/article/S1976-1317(14)00002-4/fulltext)

12. Greco P, Laschinger HK, Wong C. Leader empowering behaviours, staff nurse empowerment and work engagement/burnout. *Nurs Leadership*. 2006; 19(4): 41-56.
13. MacPhee M, Bouthillette F. Developing leadership in nurse managers: the british columbia nursing leadership Institute. *Nursing Leadersh*. 2008; 21(3): 64-75.
14. Macphee M, Skelton-Green J, Bouthillette F, Suryaprakash N. An empowerment framework for nursing leadership development: supporting evidence. *J Adv Nurs*. 2012; 68(1): 159-69. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2011.05746.x/pdf>
15. Laschinger HK, Finegan J, Wilk P. Context matters: the impact of unit leadership and empowerment on nurses' organizational commitment. *J Nurs Adm*. 2009; 39(5): 228-35.
16. Havaei F, MacPhee M, Dahinten VS. Psychological Competence. The Key to Leader Empowering Behaviors. *JONA*. 2014, Vols. 44(5):276-283.
17. Dahinten VS, Lee SE, MacPhee M. Disentangling the relationships between staff nurses' workplace empowerment and job satisfaction. *J. Nurs Manag*. 2016; 24: 1060-70. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.12407/pdf>
18. DeVivo D, Griffin MTQ, Donahue M, Fitzpatrick I. Perceptions of empowerment among ED nurses. *Journal of Emergency Nursing*, 2013, 29(6):529-33.
19. Regan S, Laschinger HKS, Wong CLA. The influence of empowerment, authentic leadership, and professional practice environments on nurses' perceived interprofessional collaboration. *Journal of Nursing Management*, 2016, 24, E54–E61.
20. Laschinger HK, Wong C, McMahon L, Kaufmann C. Leader behavior impact on staff nurse empowerment, job tension, and work effectiveness. *J Nurs Adm*. 1999; 29(5): 28-39. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10333859>
21. Bass BM. Bass and Stogdill's handbook of leadership: theory, research and managerial applications. New York: Free Press. 3.ed. 1990.
22. Conger JA, Kanungo RN. Charismatic leadership: the elusive factor in organizational effectiveness. San Francisco CA: 1988 Jossey-Bass. 352p.
23. Thomas KW, Velthouse BA. Cognitive elements of empowerment: an "interpretive" model of intrinsic task motivation. *Acad Manage Rev*. 1990; 15(4): 666-681. Disponível em: https://calhoun.nps.edu/bitstream/handle/10945/45984/Thomas_Cognitive_Elements_1990.pdf;sequence=4

24. Conger JA, Kanungo RN. The empowerment process: integrating theory and practice. *Acad Manage Rev.* 1988; 13(3): 471-482. disponível em: http://www.cassandrathinktank.org/yahoo_site_admin/assets/docs/Empowerment_process_theory_and_practice.28122633.pdf
25. C, Hui. Effects of leadership empowerment behaviors and followers personal control, voice, and self-efficacy on n-role performance: An extension and empirical test of Conger and Kanungo's empowerment process model. 1994. Unpublished doctoral dissertation.
26. Bass BM, Avolio BJ, Goodheim L. Biography and the assessment of transformational leadership at the world-class level. *JOM.* 1987; 13: 7-19. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/014920638701300102>
27. Conger JA. Leadership: the art of empowering others. *Acad Manage Executive.* 1989; 3(1): 17-24. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/4164863?seq=1#page_scan_tab_contents
28. Conger JA, Kanungo RN, Menon ST. Charismatic leadership and follower effects. *J Organizational Behavior.* 2000; 21: 747-67. Disponível em: [http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1099-1379\(200011\)21:7%3C747::AID-JOB46%3E3.0.CO;2-J/full](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1099-1379(200011)21:7%3C747::AID-JOB46%3E3.0.CO;2-J/full)
29. Spreitzer GM. Psychological empowerment in the workplace: dimensions, measurement and validation. *Acad Manage J.* 1995; 38(5): 1442-65. Disponível em: <http://amj.aom.org/content/38/5/1442.full.pdf+html>
30. Spreitzer GM. Social Structural characteristics of psychological empowerment. *Acad Manage J.* 1996; 39(2): 483-504. Disponível em: <http://webuser.bus.umich.edu/spreitze/Pdfs/socialstructure.pdf>
31. MacPhee M, Suryaprakash N. British Columbia Nursing Leadership Institute Program Evaluation Report. 2011; 59p.
32. Institute of Medicine. The future of nursing: leading change, advancing health. [prod.] IOM. Washington , DC : The national Academies press [Internet]. [acesso: 18 jul 2017]. Disponível em: http://books.nap.edu/openbook.php?record_id=12956&page=23.
33. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
34. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine.* 2000; 25(24): 3186-91.
35. Pasquali L. Psicometria. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 43(Esp.), 992-999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a02v43ns.pdf>

36. Pasquali L. Instrumentação psicológica: Fundamentos e prática. Porto Alegre : Artmed, 2010.
37. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc. saúde coletiva*. 2011; 16(7): 3061-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/06.pdf>
38. Moura ERF, Bezerra CG, Oliveira MS, Damasceno MMC. Validação de jogo educativo destinado à orientação dietética de portadores de diabetes mellitus. *Revista de Atenção Primária à Saúde*. 2008; 11(4): 435-443. Disponível em: [file:///C:/Users/Administrador/Downloads/156-1910-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Administrador/Downloads/156-1910-1-PB%20(1).pdf)
39. De Bem AB, Lanzer EA, Tambosi Filho E, Sanchez OP, & Bernardi Junior P. Validade e confiabilidade de instrumento de avaliação da docência sob a ótica dos modelos de equação estrutural. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*. 2011; 16(2), 375-401. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000200008>.
40. Pasquali L. Teoria dos testes na Psicologia e na Educação. 2 ed. Petrópolis : Ed. Vozes, 2009.
41. Pasquali L. Análise fatorial: um manual teórico-prático. Brasília : UnB, 1999.
42. Maroco J, Garcia-Marques T. Qual a confiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*. [Internet]. 2006; [acesso 10 nov 2017]; 4(1): 65-90. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/viewFile/763/706>.
43. Cronbach JL. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*. 1951; 16(3): 297-334.
44. Hair Junior F, Babin BJ, Money AH, Samouel P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman; 2005.
45. Blalock HM. Basic dilemmas in the social sciences. *Can J Sociol*. 1984; 11(1): 83-85.
46. Zeller RA, Carmines EG. Measurement in the social sciences: The link between theory and data. Cambridge: Cambridge University Press; 1980.
47. Floyd FJ, Widaman KF. Factor analysis in the development an refinement of clinical assessment instruments. *Psychological Assessment*. 1995; 7(3): 286-99.
48. Brown TA. Confirmatory factor analysis for applied research. [Internet]. New York : The Guilford Press; 2006. Disponível em: <http://www.kharazmi-statistics.ir/Uploads/Public/book/Methodology%20in%20the%20Social%20Sciences.pdf>

49. Hair Junior JF, Black WC, Babin BJ, Anderson RE, Tatham RL. Análise multivariada de dados. Trad de Adonai Sclup Sant'Anna. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
50. Tabachnick B, Fidell L. Using multivariate analysis. [Internet]. California: Harper Collins Publishers; 2007. Disponível em: <http://baunne.unne.edu.ar/documentos/EstadisticaMultivariable.pdf>
51. Dziuban CD, Shirkey EC. When is a correlation matrix appropriate for factor analysis? Some decision rules. *Psychological Bulletin*. 1974; 81(6): 358-361.
52. Lorenzo-Seva U, Timmerman ME, Kiers HAL. The hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate Behavioral Research*. 2011; 46(2): 340-364.
53. Hutcheson GD, Sofroniou N. The multivariate social scientist: Introductory statistics using generalized linear models. London: Sage Publications, 1999.
54. Field A. Discovering statistics using SPSS. 2 ed. London: Sage, 2005.
55. Costello AB, Osborne JW. Best practices in exploratory factor analysis: four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment, Research & Evaluation*. 2005; 10(7): 1-9.
56. Artes R. Aspectos estatísticos da análise fatorial de escalas de avaliação. *Rev Psiq Clín*. 1998; 25(5): 223-28.
57. Patil VH, Singh SN, Mishra S, Donovan D. Efficient theory development and factor retention criteria: Abandon the 'eigenvalue greater than one' criterion. *J Business Research*. 2008; 61(2): 162-70.
58. Reise SP, Waller NG, Comrey AL. Factor analysis and scale revision. *Psychological Assessment*. 2000; 12(3): 287-297.
59. Horn JL. A rationale and technique for estimating the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*. 1965; 30(1): 179-185.
60. Fabrigar LR, Wegener DT, MacCallum RC, Strahan EJ. Evaluating the use of exploratory factor analysis in psychological research. *Psychological Methods*. 1999; 4(3): 272-299.
61. Figueiredo DB. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Aval. psicol*. [Internet]. 2012 [acesso 10 nov 2017]; 11(2): 213-228. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200
62. Bussab WO, Morettin PA. Estatística básica. 4.ed. São Paulo: Atual, 1987.

63. Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health* [Internet]. 2006; 29(5): 489-97.
64. Mingoti SA. *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada*. Belo Horizonte: UFMG; 2005. 297 p.
65. Giménez-Espert MC, Prado-Gascó VJ. Inteligência emocional em enfermeiros: a escala Trait Meta-Mood Scale. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2017 Apr [cited 2017 Oct 25]; 30(2): 204-209. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000200204&lng=en.
66. Conceição CM, Coca KP, Alves MRS, Almeida FA. Validação para língua portuguesa do instrumento de avaliação do aleitamento materno LATCH. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 25]; e 30(2): 210-216. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000200210&lng=en
67. Almeida RGS, Mazzo A, Martins JCA, Souza-Junior VD, Mendes IAC. Validação para a língua portuguesa do Educational Practices Questionnaire (Student Version). *Acta paul enferm.* [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 25]; 29(4): 390-396. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000400390&lng=en
68. Rosanelli CLSP, Silva LMG, Gutiérrez MGR. Adaptação transcultural do Caring Ability Inventory para a língua portuguesa. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2016 June [cited 2017 Oct 25]; 29(3): 347-354. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000300347&lng=en
69. Braga LM, Salgueiro-Oliveira AS, Henriques MAP, Arreguy-Sena C, Parreira PMSD. Adaptação transcultural da Infiltration Scale para o português. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2016 Feb [cited 2017 Oct 25]; 29(1): 93-99. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000100093&lng=en
70. Puggina AC, Silva MJP. Validação e adaptação cultural para o português da Interpersonal Communication Competence Scale. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2014 Apr [cited 2017 Oct 25] 27(2): 108-114. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000200004&lng=en
71. Sánchez-Ayllón F, Oliveira ACS, Morales I, Sá JD, Pérez PE. Validação de conteúdo da intervenção de enfermagem Controle Ambiental: segurança do trabalhador. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2014 Apr [cited 2017 Oct 25] 27(2): 173-178. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000200014&lng=en

72. Chavaglia SRR, Dela Coleta MF, Dela Coleta JA, Mendes IAC, Trevizan MA. Adaptação e validação da Escala de Liderança Carismática Socializada. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 25]; 26(5): 444-454. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500007&lng=en
73. Stacciarini TSG, Pace AE. Tradução, adaptação e validação de uma escala para o autocuidado de portadores de diabetes mellitus tipo 2 em uso de insulina. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2014 June [cited 2017 Oct 25] 27(3): 221-229. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300221&lng=en
74. Pereira LM, Viera CS, Toso BRGO, Carvalho ARS, Bugs BM. Validação da escala Índice de Estresse Parental para o português do Brasil. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2016 Dec [cited 2017 Oct 25] 29(6): 671-677. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000600671&lng=en
75. Stacciarini TSG, Pace AE. Análise fatorial confirmatória da escala Appraisal of Self Care Agency Scale - Revised. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 25]; 25: e2856. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100306&lng=en
76. Ayuso RMF, Velázquez JMM, Ayuso DF, Torre-Montero JC. Adaptação cultural para o espanhol e consistência interna da Ferramenta de Avaliação de Cuidados, Caring Assessment Tool (CAT-V). *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 25]. 25: e2965. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100378&lng=en
77. Ferreira MBG, Haas VJ, Dantas RAS, Felix MMS, Galvão CM. Adaptação cultural e validação de instrumento sobre barreiras para a utilização de resultados de pesquisa. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 25] 25: e2852. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100313&lng=en
78. Pereira FMV, Lam SC, Gir E. Adaptação Cultural e Confiabilidade da Compliance with Standard Precautions Scale (CSPS) para enfermeiros no Brasil. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 25] 25: e2850. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100311&lng=en
79. Enríquez-Reyna MC, Cruz-Castruita RM, Ceballos-Gurrola O, García-Cadena CH, Hernández-Cortés PL, Guevara-Valtier MC. Propriedades psicométricas da Escala de Benefícios/Barreiras para o Exercício em idosas mexicanas. *Rev*

- Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 25]; 25: e2902. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100349&lng=en
80. Cucolo DF, Perroca MG. Avaliação do produto do cuidar em enfermagem (APROCENF): estudo da confiabilidade e validade de construto. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 25] 25: 2860. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100322&lng=en
81. Pedrosa RBS, Rodrigues RCM. Adaptação e avaliação das propriedades de medida da versão brasileira da Self-efficacy for Appropriate Medication Adherence Scale. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 25]; 24: e2692 Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100325&lng=en
82. Martinez MC, Iwamoto VE, Latorre MRDO, Noronha AM, Oliveira APS, Cardoso CEA, et al . Adaptação transcultural da Johns Hopkins Fall Risk Assessment Tool para avaliação do risco de quedas. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct]; 24: e2783. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100404&lng=en
83. Moraes JT, Amaral CFS, Borges EL, Ribeiro MS, Guimarães EAA. Validação de um instrumento para avaliação de serviços de atenção à saúde da pessoa estomizada. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 25]; 24: e2825. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100437&lng=en
84. Vargas D, Rocha FM. Propriedades psicométricas da Escala de Atitudes Frente ao Alcool e ao Alcoolismo em estudantes de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 25]; 24: e2823. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100443&lng=en
85. Valer DB, Aires M, Fengler FL, Paskulin LMG. Adaptação e validação do Inventário de Sobrecarga do Cuidador para uso em cuidadores de idosos. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2015 Feb [cited 2017 Oct 25]; 23(1): 130-138. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000100130&lng=en
86. Lessa PRA, Ribeiro SG, Aquino PS, Almeida PC, Pinheiro AKB. Validação da escala Adherence Determinants Questionnaire entre mulheres com câncer de mama e cervical. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2015 Oct [cited 2017 Oct 25]; 23(5): e 971. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000500971&lng=en

87. Cucolo DF, Perroca MG. Instrumento para avaliação do produto do cuidar em enfermagem: desenvolvimento e validação de conteúdo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2015 Aug [cited 2017 Oct 25]; 23(4): 642-650. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000400642&lng=en
88. Bussotti EA, Guinsburg R, Pedreira MLG. Adaptação cultural para o português do Brasil da escala de avaliação de dor Face, Legs, Activity, Cry, Consolability revised (FLACCr). *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2015 Aug [cited 2017 Oct 25]; 23(4): 651-659. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000400651&lng=en
89. Schardosim JM, Ruschel LM, Motta GCP, Cunha MLC. Adaptação transcultural e validação clínica da Neonatal Skin Condition Score para o português do Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2014 Oct [cited 2017 Oct 25]; 22(5): e834-841. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000500834&lng=en
90. Gubert FA, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Oriá MOB, Almeida PC, Araújo TS. Tradução e validação da escala Parent-adolescent Communication Scale: tecnologia para prevenção de DST/HIV. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 Aug [cited 2017 Oct 25]; 21(4): 851-859. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000400851&lng=en
91. Lobão WM, Menezes IG. Análise psicométrica da escala de predisposição à ocorrência de eventos adversos no cuidado de enfermagem em UTI. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 Feb [cited 2017 Oct 25]; 21(1): 396-403. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100015&lng=en
92. Joventino ES, Oriá MOB, Sawada NO, Ximenes LB. Validação aparente e de conteúdo da escala de autoeficácia materna para prevenção da diarreia infantil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 Feb [cited 2017 Oct 25]; 21(1): 371-379. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100012&lng=en
93. Cruz AC, Angelo M, Santos BP. Self-efficacy scale for the establishment of good relationships with families in neonatal and pediatric hospital settings. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 25]; 51: e3222 Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100420&lng=en
94. Oliveira PCM, Fernandes HV, Vilar AISP, Figueiredo MHJS, Ferreira MMSRS, Martinho MJCM, et al. Atitudes dos enfermeiros face à família: validação da escala Families' Importance in Nursing Care - Nurses Attitudes. *Rev. esc.*

- enferm. USP [Internet]. 2011 Dec [cited 2017 Oct 25]; 45(6): 1331-1337. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600008&lng=en
95. Vargas D. Versão reduzida da escala de atitudes frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista: resultados preliminares. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2011 Aug [cited 2017 Oct 25]; 45(4): 918-925. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400018&lng=en
96. Rodrigues AVD, Vituri DW, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Oliveira WT. Elaboração de um instrumento para avaliar a responsividade do serviço de enfermagem de um hospital universitário. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2012 Feb [cited 2017 Oct 25]; 46(1): 167-174. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100023&lng=en
97. Peduzzi M, Norman I, Coster S, Meireles E. Adaptação transcultural e validação da Readiness for Interprofessional Learning Scale no Brasil. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2015 Dec [cited 2017 Oct 25]; 49(spe2): 7-15 Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800007&lng=en
98. Ferretti-Rebustini REL, Balbinotti MAA, Jacob-Filho W, Rebustini F, Suemoto CK, Pasqualucci CAG, et al . Validity of the Katz Index to assess activities of daily living by informants in neuropathological studies. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2015. Dec [cited 2017 Oct 25]; 49(6): 944-950. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000600944&lng=en
99. Urbanetto JS, Creutzberg M, Franz F, Ojeda BS, Gustavo AS, Bittencourt HR, et al . Morse Fall Scale: tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013 June [cited 2017 Oct 25]; 47(3): 569-575. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300569&lng=en
100. Soares MH, Vargas D. Tradução e adaptação cultural da Management of Aggression And Violence Attitude Scale – MAVAS – em enfermeiros brasileiros. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013 Aug [cited 2017 Oct 25]; 47(4): 899-906. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400899&lng=en
101. Gubert FA, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Oriá MOB, Ferreira AGN, Arcanjo GV. Tradução e validação da escala Partner Communication Scale – versão brasileira com adolescentes do sexo feminino. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013 Aug. [cited 2017 Oct 25]; 47(4): 822-829. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400822&lng=en

102. Ferreira MRSCF, Martins JJPA. Study of adaptation and validation of the Practice environment scale of the nursing work index for the portuguese reality. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2014 Aug [cited 2017 Oct 25]; 48(4): 691-698. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000400691&lng=en
103. Valera GG, Carezzato NL, Vale Francisco Assis Carvalho, Hortense Priscilla. Cultural adaptation of the scale Pain Assessment in Advanced Dementia – PAINAD to Brazil. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 25]; 48(3): 462-468. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000300462&lng=en
104. Freitas NO, Caltran MP, Dantas RAS, Rossi LA. Tradução e adaptação transcultural do Perceived Stigmatization Questionnaire para vítimas de queimaduras no Brasil. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2014 Feb [cited 2017 Oct 25]; 48(1): 25-33. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100025&lng=en
105. Amendola F, Alvarenga MRM, Latorre MRDO, Oliveira MAC. Desenvolvimento e validação do índice de vulnerabilidade de famílias a incapacidades e dependência (IVF-ID). *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2014 Feb. [cited 2017 Oct 25]; 48(1): 80-88. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100080&lng=en
106. Rodrigues SLL, Rodrigues RCM, Sao-Joao TM, Pavan RBB, Padilha KM, Gallani MC. Impacto da doença: aceitabilidade, efeitos teto e chão e confiabilidade de um instrumento na insuficiência cardíaca. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2013 Oct. [cited 2017 Oct 25]; 47(5): 1090-1097. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000501090&lng=en
107. Reichenheim ME, Moraes CL. Operationalizing the cross-cultural adaptation of epidemiological measurement instruments. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2007; 41(4): 665-673. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000400024&lng=en
108. Llapa-Rodriguez EO, Oliveira JKA, Lopes ND, Campos MP. Aguiar. Avaliação da liderança dos enfermeiros por auxiliares e técnicos de enfermagem segundo o método 360°. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015; 36(4): 29-36. Disponível em: [file:///C:/Users/Administrador/Downloads/50491-247955-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Administrador/Downloads/50491-247955-1-PB%20(1).pdf)
109. Viana RAPP, Vargas MAO, Carmagnani MIS, Tanaka LH, Luz KR, Schmitt PH. Perfil do enfermeiro de terapia intensiva em diferentes regiões do Brasil. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 31]; 23(1): 151-159.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072014000100151&script=sci_arttext&tlng=pt

110. Silva VLS, Camelo SHH, Soares MI, Resck ZMR, Chaves LDP, Santos FC, et al. Práticas de liderança em enfermagem hospitalar: uma selfde enfermeiros gestores. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. [cited 2017 Oct 31] de 2017; 51: 03206. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100407&lng=en